

N.
63



RISO

Prezzo
\$200



AGOSTO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

| | | | |
|----------------------------|----------|----------------------------|----------|
| Album de Cuspidos 3ª Serie | 1\$000 » | Como ellas nos enganam. | 600 réis |
| A Família Beltrão..... | 1\$500 » | Um a Victoria d' Amôr..... | 600 » |
| O Chamisco..... | 1\$500 » | Horas de Recreio..... | 600 » |
| Variações d'Amor..... | 800 » | Barrado..... | 600 » |
| Comichões..... | 800 » | Velhos gaiteiros .. | 500 » |
| | | | |

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

| | |
|--------------------|----------|
| Um..... | 200 réis |
| Seis..... | 1\$000 » |
| Pelo correio. | 1\$500 » |

O CHAMISCO ou **O querido das mulhrees**
Preço 1\$500 - pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1912

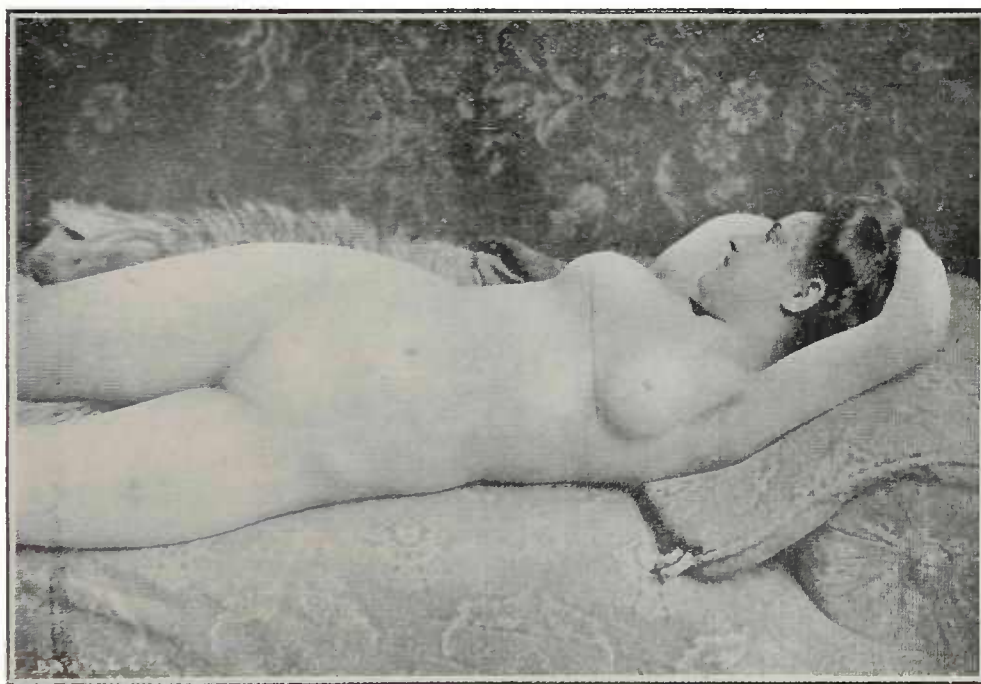


Semanario artistico e humoristico

NUM. 63

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Eu pretendia, começar a encher esta respeitavel tripa, dando os bons dias ao leitor ; mas, como não sei si o leitor está tendo o mau gosto de me ler pela manhã, apenas tenha acabado de tomar a sua palagana de café com o competente *cadete fardado*, que é como quem diz : com o competente pão com manteiga ; como não sei tambem si me lê á tarde, entre o almoço e o jantar ; ou, ainda, si me está lendo á noite, á luz mortiça de uma vela e, quem sabe ? talvez até mettido entre lenções, a gosar da amavel companhia de de alguma diabinha tentadora... uma dessas diabinhas com quem se iria para o

inferno com todo o prazer... mas com quem, ao contrario, a gente vae mas é com *todo o gosto* para o céu...sim, como pôde muito bem ser tudo isto, resolvo não lhe dar os bons dias, nem as boas tardes nem as boas noites : faço-lhe d'aqui o meu rasgado cumprimento e o leitor que o tome pelo lado que mais lhe convier e de accôrdo com a hora em que me lê...

Dito isto, vamos lá traçar a *Chroniqueta*.

* * *

Dois grandes desastres na Central : um em Queluz e outro em Itaquera. Neste, felizmente, não houve desgraças a lamentar ; naquelle morreram *simplesmente* duas pessoas e ficaram feridas *apenas* mais

O Riso

trinta e tantas, graças á *competencia* com que o ineffavel conde Frontin diiige aquella gronga.

A' primeira vista parece que o negocio é muito grave, mas não é tal. O homemzinho está dentro do seu programma, que é o de acabar com todo o material da Estrada, porque *está velho*, e com o canastro de todo aquelle que tiver a audacia de viajar por ella, e assim sendo...

Ah! que se um dia se lembram de o agarrar pela aba do *frasque* e de lhe dar uma lição em regra... então é que era uma vez um conde!

* * *

Descobriu-se afinal que o chefe dos assaltantes da casa de cambio da Praça Quinze, e que se suicidou ao ser perseguido, era um ex-capitão do exercito russo.

Franqueza, é para lamentar o desgraçado fim que elle teve!

Dizem que era desertor, que havia fugido da Russia mandando a farda ás urtigas; mas, para acabar assim, era bem melhor que por lá ficasse a manejar o pau furado, não lhes parece?

* * *

A descoberta do plagio feito pelo deputado Augusto Lima, dando como seu o trecho de um autor francez, sobre o codigo florestal, tambem foi assumpto de monta.

Sim, porque o camarada, montado na sua *sapientia* foi montando no que não lhe era delle, isto é montou no autor francez —salvo seja!— e acabou por montar na *sabedoria* dos collegas que não perceberam a *finura* do pandego.

O diabo foi que lhe descobriram a marosca e o camarada perdeu as estribeiras, cahindo mesmo em cheio na posição de uma montada...

E ganha um pandego destes cem bagarotes por dia!

* * *

Já que estou com a mão na massa, isto é, já que falei em deputado, vem a proposito falar aqui da lembrança que teve o deputado Raul Cardoso, de chamar o seu collega Ferreira Braga de *Zé Ninguém*.

Bem razão teve o Raphael Pinheiro apresentando um projecto para a criação dos distinctivos para os srs. deputados. Elle bem sabe porque o fez e o seu projecto deve ser aprovado quanto antes...

E' preciso que o Zé Pagante saiba quaes são os *Zés Ninguém* da Camara...

* * *

Descobriu-se tambem que os bilhetes da loteria de S. Domingos da Bahia eram aqui falsificados por emeritos cavadores...

Isto vae bem, não ha duvida!

Falsifica-se o *arame*, falsificam-se os bilhetes de loteria, as actas eleitoraes, falsifica-se tudo, enfim, e nada é verdadeiro.

Pelo andar em que caminham as falsificações, não tardará que até a humanidade seja tambem falsificada... e então, adeus povoamento do solo!...

* * *

Pela «chronica policial» nada houve de maior e que mereça as honras de um commentario ou de uma simple trepação.

Apenas, como dizia o outro, houve uma pequena greve de operarios numa fabrica de moveis, e, alguns cascos distribuidos aqui e ali.

Lá para as bandas de Cascadura é que o ladrão Joaquim Gomes, o «Chico Gallo», como é conhecido, quiz avançar nos *arames* do tropeiro José Bomfim, segundo reza o noticiario.

Mas a questão é que o Bomfim deu o *estriilo*, poz a bocca no mundo e quem teve um mau fim foi o «Chico Gallo», que por querer ser *aguia* foi mettido na *gotola* do respectivo districto.

Por hoje, leitor amigo, tenho dito.

Deiró Junior.



SONETISANDO...

—E' bem mais que provavel... Quasi certo
E' que ao meu puro amor não correspondas...
E, por mim tendo um vago affecto, incerto,
Prudente e mui prudentemente o escondas.

Porém, sendo eu ladino, um tanto esperto...
Não indo, assim... do ingrato amor nas ondas,
Bem vejo... Oh! sim... Bem vejo, e de mim perto,
O Abyssm... do qual fujo e que tu sondas!

No emtanto, ó doce amor, em ti, pensando:
Desperto eu passo a noite... E mesmo quando
Dormito... Eis a verdade, entre as verdades:

Não sei que estranha mágoa me consome...
E então, de *amar*, eu sinto a sede... a fome...
—Bem sabes o que são necessidades...

Escaravelho

O RISO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
"O RISO"
deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Nos Estados.... 300 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital. ... 10\$000
Exterior... ... 12\$000

Vão sahindo!

Anda agora tudo preto.
Só se fala mesmo em guerra,
Que de certo hão de fazer,
Os taes guerreiros da terra.

Ja estão sendo demittidos
Alguns dos nossos mandões,
Que se fizeram valentes
A' frente dos batalhões.

O General Aguiar,
De largos gestos guerreiros,
Ja deixou de commandar
Os destemidos Bombeiros.

O seu Lupin, Coronel,
Tambem soffreu a sentença,
Pois deixou de manobrar
O tal "Batalhão da Imprensa"

Tudo, tudo vae sahindo,
Por um modo extraordinario,
Só não sae de modo algum
O divino Belisario.

Esculhambofe.



Um dia mostraram ao cardéal Chigi um quadro de Lebrun, que representava a familia de Dario aos pés de Alexandre e era considerado como a obra prima do autor. Ao lado achavam-se dois outros quadros, sendo um de Raphael e outro de Paulo Veronèse.

O cardéal examinou o quadro e contemplou durante muito tempo. Por fim, perguntaram a Chigi qual a impressão que o quadro lhe causara.

O cardéal respondeu: Incontestavelmente é bom; mas a visinhança deve lhe ser immensamente incommoda.



Na Camara :

— Eu não sou a besta a que.V Ex. se refere em seu discurso...

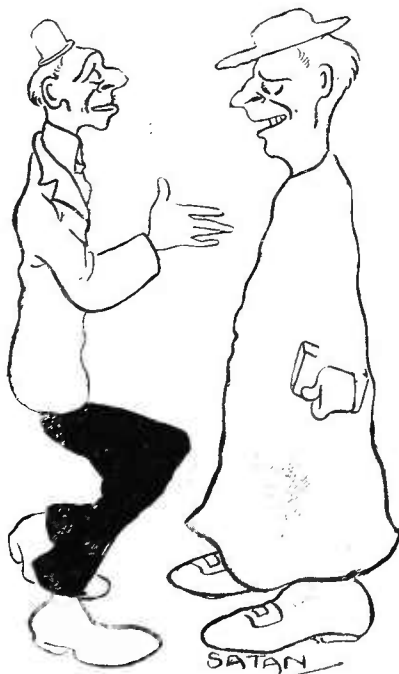
— Então que especie de besta é V Ex?...



Conversavam na *terrasse* do Passeio Publico, uma elegante e um respeitavel cavalheiro de longas barbas brancas.

Elle — Um bello panorama, bebidas capitosas, uma orchestra afinada e uma linda mulher como tu, que mais se póde desejar?

Ella — Um bello rapaz.



Aperte estes ossos, *seu* vigario, aperte esses ossos. Si não fosse sua longa experiencia e seus conselhos de homem pratico, certamente eu não teria comprado o *Mucusan*. De hoje em diante serei o maior propagandista de tão benefico especifico.

O Riso

O remedio

Ao outro dia, entrando por acaso em um jardim publico, dei sentado num banco com o meu amigo Felix.

Estava abatidissimo e não sei porque a expressão de sua physionomia me impressionou mal.

Perguntei, quasi sem reflexão :

—Que tens ?

—Nada, ou antes : vou suicidar-me.

Quem quer suicidar-se, dizem por ahi, não diz o seu proposito a ninguem ; mas eu não sou dessa opinião e, em tom de troça, tratei de dissuadir o meu amigo.

Elle (vejam como eu tinha razão) puxou do bolso um frasco, em que havia uma forte dose de chlorydrato de morphina.

Quiz indagar o motivo do seu desespero e o fiz com a maxima habilidade.

Felix contou-me então :

—Sim ! Tu me julgas feliz porque tenho alguma coisa e estou reeentemente casado com uma mulher deliciosa. E' por isso mesmo que sou desgraçado.

—Não te compreendo, fiz eu ; tua mulher não é... não é honesta ?

—E' ; mas não poderá sel-o sempre.

—Espantas-me !

—E' o que te digo. Com grande surpresa minha verifiquei, após o meu casamento, que o meu vigor havia diminuido e, em breve espaço de tempo, apagou-se quasi completamente. Sendo assim, minha mulher tem o direito de prevaricar e, antes que tal aconteça, vou de pedir-me deste mundo.



—Não ha razão para tal, pois a coisa pode ser passageira e tu serás precipitado indo já deste mundo.

—Que devo fazer então ?

Fiquei silencioso, mas o meu amigo insistiu para que eu lhe desse a minha opinião.

—Que devo fazer então ?

tão ?

Não respondi immediatamente e foi á vista de sua insistencia que o attendi assim :

—No teu caso eu diria tudo á tua mulher e poderia ser que ella escolhesse entre a minha morte e abstenção ou...

—Ou o que ?

—Tenho medo em dizer-te a coisa.

—Dize-a.

—Ha por ahi certos aparelhos que...

—Isto é cynico !

—Meu amigo, entre a morte e o cynismo, o que é preferivel ?

—O cynismo.

—Concordas ?

—Concordo.

—Levei muito tempo sem o ver e, quando, encontrei após um anno, elle me disse, alegre :

—Acceitei o teu remedio : o negocio me voltou e estou muito contente.

Não ha como as maravilhas da industria humana !

Hum.



A corrupção mundana

Gente canalha, abandonhada e immunda,
Almas venaes, escoria peçonhenta,
Venenosos lacraos, gente nojenta,
Eu te condemno, ó chaga nauseabunda.

Entes servis, materia vagabunda,
Genios do mal, gentalha purulenta,
Cercou-te a natureza mribunda
Para prazer da massa crapulenta.

Tens o perfil dos sepulcraes fantasmas,
Teu corpo exala as podridões da lama,
A sordidez dos fétidos miasmas.

E's como as serpes cheias de maldade,
Tens o terror dos sanguinarios dramas,
O' corja baixa ! ó triste Humanidade !

Dom Perninhas.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras molestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000

Vidro pequeno... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

O Piso

Films...

General Pires Ferreira

O Sr. general Pires Ferreira é general de verdade e também Senador.

Ninguém pôde tirar de S. Ex. esses 2 títulos, pelo menos o primeiro que foi á custa de grandes sacrificios.

Principiou S. Ex. a sua vida, na Escola Militar, no tempo da Monarchia. Os seus collegas desse tempo, descobrindo em sua S. Ex. alguma coisa parecida com a furia da vacca brava, naturalmente por troça collegial, appellidaram-n'o «Vacca

brava», nome esse que veio vindo até hoje acompanhando S. Ex. que não tem dado importancia a essa pilheria escolar.

Mas, na Escola, S. Ex. conseguiu *arranjar* o galão, e de galão em galão chegou aos bordados de general.

Antes, porém, como coronel, o Sr. Pires já militava também na politica da sua terra, e um dia surgiu S. Ex. como Senador da Republica.

Dizer que elle não tem trabalhado seria mentir.

Pelo menos, no Senado, S. Ex. tem feito diversos discursos; e, quanto a projectos, já apresentou um, augmentando o ordenado dos officiaes reformados do Exercito.

Ora, si esse projecto não produziu nem produz beneficios para a Patria, tem produzido muitos prazeres a esse bando de officiaes reformados, muitos dos quaes ainda estão aptos para o serviço.

Mas, em summa, foi um projecto.

O Sr. Senador Pires Ferreira tem ainda uma outra boa qualidade, que é a de abraçar uma pessoa que chega de uma viagem, antes que outrem a abrace. E' elle que tem sempre a ventura de abraçar-a primeiro. Tanto que a sua phrase é esta: «Eu quero ser o primeiro a abraçar-o».—E é nisto que consiste a felicidade de S. Ex.

E o que é facto é que o Sr. Pires é General e Senador ha muito tempo.

Gaumont.



A Familia Beltrão

Interessante romance da vida real

PREÇO : 1:500

PELO CORREIO : 2:000

edido a A. Reis & C.—Rua do Rosario, 99



O ARTIGO 12º

O projecto de lei estabelecendo o divórcio fundamentado pelo Sr. Floriano de Britto, tem um artigo interessantíssimo. E' esse artigo o 12º da grande obra. Diz o seguinte :

«Artigo 12: A sentença do divórcio mandará entregar os filhos communs e menores ao conjuge innocente e fixará a quota com que o culpado deverá concorrer para a educação d'elles, assim como a contribuição do marido para subsistencia da mulher, se esta fôr innocente e pobre.»

Quanto a segunda parte d'este artigo nada ha que censurar. E' muito justo que o marido subvencione a mulher desde que ella seja innocente e pobre. Mas, a primeira parte é simplesmente irrisoria.

Conforme diz o artigo, *o conjuge innocente ficará com os filhos menores e receberá do conjuge culpado uma subvenção para os filhos.* Naturalmente o autor do monumental projecto, apesar de ser um professor de nomeada, esqueceu-se que tanto poderá ser culpado o homem como a mulher.

No primeiro caso o homem está em seu papel, tem por obrigação sustentar os filhos; mas no segundo caso, a mulher é quem tem de entrar com o *cofre* para o sustento dos filhos e naturalmente do marido tambem, porque, como diz o vulgo —onde comem dois comem tres.

Não podemos tambem deixar de concordar com o *seu* Floriano, porquanto, uma vez que a mulher seja culpada, é para suspeitar a legitimidade dos filhos, e n'esse caso o marido não tem obrigação de sustentar os filhos que talvez lhe não pertençam.

Ora, emquanto a policia dá combate aos *rufões*, um deputado fundamenta uma lei favorecendo-os e justificando seu *honesto* meio de vida.

Fazemos apenas uma pergunta a *seu* Britto—onde irá a mulher, uma vez culpada, cavar os *metaes* para manter os filhos?... Responderá então o legislador —na prostituição...

Esse *seu* Fruriano.

Theatro d' "O Riso"

PARODIA A' POESIA «CARIDADE
E JUSTIÇA», DE GUERRA JUNQUEIRO

*(Da burlata em 3 actos For-
rôbódó. Recitada com grande
successo pelo applaudido actor
brazileiro Alfredo Silva.)*

No tópe do Carvalho erguia-se uma cruz
E pregado sobre ella Deus Nosso Senhor Jesus !
A noite estava safada.

Nuvens de cambalhada
Corriam pelo fundo azul do firmamento
Ao assoprá do vento.

N'isto, Judas chegou, e olhando para o Christo
E vendo aquella encrenca, perguntou:—que é isto?
E uma coruja com a voz cheia de horror
Respondeu-lhe logo:—é a tua obra, trahidor !
Judas encabulou. Foi indo para diante
Desatou da cintura um comprido barbante,
Olhou em de redor e, vendo uma figueira,
Deu-lhe logo vontade de fazer uma asneira.

Na arvore subiu ;
Enrolou o pescoço no fio,
Poz a lingua de fóra e cahiu

.....
N'este momento
Apparecia o luar no alto do firmamento.



*** Não sabem os senhores que o governo quer reduzir os funcionarios publicos? Devem saber. E' coisa bem engraçada. Ha dois annos que elle não faz outra coisa senão creal-os e agora trata de diminuil-os.

Ainda ha dias creou uma directoria de pesca, um serviço de valorização de borracha e não ha muito tempo outras repartições onerosas e decorativas.

Entenda-se um governo deuses?
E' de uma coherencia á toda a prova, fazendo o que está fazendo.

A Directoria de Pesca, para a qual nomeou tantos bachareis-pescadores, é coisa de primeira; mas ahi quatro ou cinco logarecos de modestos escripturarios é a coisa mais disponivel deste mundo.

Uma coisa: os deputados têm razão. Foram augmentados e é preciso cortar os outros.

Matheus...

A' VENDA

O Album 3ª série
da Bibliotheca de Cuspidos
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O Riso

Prrr ! Péga o gajo...

No nosso collega «Bandarilhas de Fogo», interessante e bem feita revista de espectáculos que se publica em Lisboa, tivemos occasião de ler o seguinte, publicado em seu numero datado de 7 de Julho proximo findo, que ora nos chega ás mãos, e que, com a devida venia transcrevemos :

«No Rio de Janeiro

No nosso presado collega «O Binculo», do Rio de Janeiro, lemos a seguinte noticia, sob o titulo *Os Rufias* :

Letra do Fado Rufia, com elle foi cantado na revista «Já te Pinte!» no Pavilhão Internacional, por Aurelia Mendes e José Alves.

(Segue-se a transcripção do fado, que é aquelle que assim principia):

O rufia passa a vida
Na taberna a mandriar,
Vive á custa da perda
Que vive no lupanar.
etc. etc.

Ora, estes versos (fala ainda o nosso estimado collega) são do sr. Arthur Arriegas e cantados em mais de uma revista assignada por elle. O *Já te pinte!* é original de Carlos Leal e Daniel Moreira. Como se comprehende pois o facto? Provavelmente — e assim está certo — trata-se apenas de uma cedencia feita pelo sr. Arthur Arriegas aos seus dois collegas.

Agora nós. O *Fado dos Rufias* foi sem duvida um dos trechos da revista, que mais agradou, e talvez o que mais concorreu para que o *Já te pinte!* conseguisse o successo que immerecidamente alcançou, porque de facto aquillo é uma choldra de primeirissima ordem e faz admirar que houvesse publico de tão mau gosto para dar tantas casas, não cheias, como o sr. Leal apregoou, mas bem regulares, verdade seja dita.

Ora, muito bem. Porque razão e se mesmo sr. Leal, a quem outr'ora as platéas brasileiras apreciavam como excellente actor de comedia, e que agora nos apparece feito bufo de feira e autor *revisteiro*, sim, porque é que esse pandego não deu o seu ao seu dono, fazendo sciente ao publico que o *Fado aos Rufias* não era de sua autoria nem da do seu collega e collaborador da revista? Não lhe convinha fazel-o, naturalmente; a coisa fazia suc-

cesso e era preciso fazer crêr que aquillo era mesmo producto da sua cachola. Era a gralha a enfeitar-se com pennas de pavão.

Pela nossa parte, affirmamol-o sob palavra d'honra, jamais acreditamos que aquillo fosse producto do sr. Leal, e mais disso nos convencemos depois de haver-mos lido uma chusmas de respeitaveis asneiras escriptas pelo mesmo sr. com pretensões a verso, e em que se rima *larga* com *paga* e outras sandices de igual jaez.

Calámo-nos, no entretanto. Podia muito bem ser que o seu illustre collaborador, a quem não temos a honra de conhecer, fosse autor do fado e assim não nos assistia o direito da duvida.

Agora, porém, que estamos perfeitamente ao par de tudo, graças ao nosso collega de Lisboa, levantamos d'aqui a lebre para que o sr. Leal não nos coma por parvos nem nos faça de burros,

Prrr ! péga o gajo...



Sabemos que se vae apresentar candidato á Academia de Medicina o grande poeta Emilio de Menezes.



—Está em moda a danza núa. Não vaes ver?

—Só se me deres 5\$000.





Congresso-Internacional dos Narisconsultos

Sob os auspícios d' «O RISO»

Effectuou-se no sabbado penultimo, anti-proximo extinto, a Primeira Sessão Preparatoria do Congresso Inter-Nacional dos Narisconsultos; utilissima e sabidissima Agremiação que vem tapar um largo e profundissimo buraco—jurídico-internacional; estabelecendo um ambiente perfumoso, entre todas as Potencias (mais ou menos... narigudas) dos Dois Mundos... e do Imperio do Meio...

O eminente marechal Cheirhermoso da Fonte Secca, convidado para Presidente Honorario Perpetuo do Congresso, recusou, immodestamente, aceitar tão... odorifico cargo... (*sic*) com a pomadifera immodestia que sempte caracterizou seus actos... e desa...catos.

No emtanto, o Congresso, por uma grossa pancadaria de votos, em re-ervada Reunião, o elegeu: «Grão Membro Cheirromatico. Effectivo, Perpetifero e Immortarlicio do Conselho Fiscal.»

A Directoria Provisoria e Profundadora do Congresso ficou assim constituida:

Presidente:—Dr. Batatti Grossi.

Vice-presidente:—Dr. E. dei Nari slong.

Secretario:—Dr. Penqui di Pourristi.

Procurador:—Dr. Meth Ubéck in Tôude.

Orador Official:—Dr. Ventini di Porquini Capadini.

Delegado Especial d' O «Riso»:—Doutor em Sciencias Metaphysico — Alcoolicas, Escaravelho.

Uma vez eleito e... *enpoçada* a directoria provisoria, o doutor presidente, após agradecer, como... movidissimo, a sua—immerecida ca...vação» para tão narigudo cargo, deu a palavra ao orador official.

O dr. Porquini Capadini, começou por expor rapidamente, os intuitos levantados do Congresso; assim, enrabioscando sua finamente aromatica obração, disse:

—Senhores!... As ventas dos Narisconsultos descortinarão atravez dos ventres opacos dos humanos seres, as obras... boas ou más... (Muitos e mui ruidosos *a...poi...a...dos*).

—As obras, boas ou más... ia eu dizendo, conhecem-se pelo sentimento odo-

rifico que produzem nas ventaculas narigaez de um ser humano... que as aprecia... gostosamente...

O dr. Escaravelho:—Não me cheira... essa obração...

O Orador Official:—Mas, ha de cheirar-lhe a... acido sulphydrico de... quem sabe onde tem o nariz...

O dr. Escaravelho:—Ou, doutor, onde o mette?...

O Orador (proseguindo):—Entre um olho e o outro...

O dr. Escaravelho:—Perdão, doutor; achava melhor que dissesse — saia de um e entre no outro...

O Presidente:—Illustre doutor Capadini, eu topei do seu lado...

O dr. Escaravelho:—Um cheirinho... presidencialicio...

O Presidente:—Isso é commigo, seu doutor... Escar...car...cara...velho?...

O dr. Escaravelho:—Velho, é... a senhora sua avó, doutor! Eu ainda sou senhor de um... nariz bastantemente aproveitavel... Si quer ter d'isso uma...prova palpavel...

O Presidente:—Vade retro!... Conserve-o sempre limpinho da silva e metta-o tão sómente onde fôr chamado... Por hoje, está encerrada a sessão... *Dominus Têcum.*

Et cum narigorus nostri.



O deputado Serzedello vae pedir a reforma do regimento.

Ha quem pense que S. Ex. quer adoptar, em substituição, o regulamento do Hospicio.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRAÇÕES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO

O Piso

Raciocínio seguro

Naquella manhã, estando eu na fazenda de meu pai, sahi para dar umas voltas na horta. Junto á estribaria, encontrei o Manoel Minhoto, atracado a uma folha de papel em que havia uns rabiscos.

— Olá, Manoel! fiz eu. Que fazes?

— Saberá V. S. que leio uma carta que recebi da terra.

— Que novidades ella te conta?

— Saberá V. S. que ainda não a consegui entender. Se V. S. a quizesse ler, seria para mim um grande favor.

— Da-m'a.

Elle demassou o papelucho e pude a muito custo decifral-o e dizer ao bom Manoel que a coisa mais importante que nelle havia era a noticia de que sua mulher tivera um filho.

Fiquei espantado com a coisa, porquanto sabia que Manoel ha cerca de dois annos não via a mulher não reprimi a minha surdrez e a communiquei ao Manoel.

— Este filho não póde ser teu.

— V. S. não me poderia dizer porque?

— Não vais ha mais de novc mezes á terra, como póde ser isso?

— V. S. sabe, mas vou pensar.

Separei-me delle e continuei o meu passeio. Quando voltei, encontrei o Manoel no mesmo lugar, mas sentado e pensativo.

Não lhe falei e já ia um pouco distante delle, quando o Manoel, levantando-se, me chamou:

— O' patrãozinho!

Voltei-me e disse:

— Que é, Manoel?

— V. S. não me disse ainda ha pouco que o filho que a Maria acaba de ter, não é meu?

— Disse, e dahi?

— E' que, com licença de V. S., não penso assim, o rapaz é meu.



— Como?

— Ora, eu sou casado com a Maria, não é verdade?

— Sim, e dahi?

— Supponha que eu me venha embora para o Brazil e deixo a Maria aos cuidados do sr. Abbade.

— Perfeitamente; e depois?

— Depois, a Maria tem um filho; de quem é elle?

— Parece-me, Manoel, que é do sr. Abbade...

— Qual o que! é muito meu! pois não é ella minha mulher?

Olé.



A Central está na ponta; os seus expressos andam um pouco mais depressa que os caramujos.



Senador Vacca

Roma, 27. — De uma das tribunas do Senado o Sr. Vacca declarou hontem que, segundo a sua opinião, o processo do criminoso D'Alba, autor do attentado contra o rei da Italia, exclue a possibilidade de um complot anarchista.

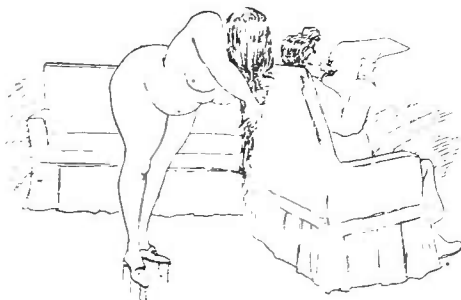
— Oh, sobrenome espantado!...
A propria penna, *encavaca*
Ao pôl-o aqui registrado!...
— Um Senador diplomado,
Chamar-se... Vacca!...

— Com elle — um mais um, são dois...
Mais um, são tres, *ao despois*.
Mostrando, a quem mais o ataca,
Saber os nomes aos bois...
— O Senhor Vacca.

— Quando um discurso elle ageite,
Quem seus projectos acceite...
A' força de gomma lacca,
Exclamará: — Que de... leite
Ouvir *seu* Vacca!...

— Sempre, ao fazer sua entrada
— Mettido em sobrecasaca
Do Estylo, e mui fina *jaca* —
Exclama, toda a *boiada*:
— Ahi vem *seu* Vacca!...

Escaravelho.



— Então estás na «Pesca»?
— E' verdade! Comprei anzós e canniços.

AS ENTREVISTAS

A proposito da grande epidemia reinante, conhecida sob o nome «entrevistite aguda», contam o seguinte episodio passado entre Mark Twain, humorista americano e um jornalista que havia muito o importunava para que lhe concedesse uma entrevista.

O facto é mais ou menos o seguinte: Mark Twain estava em seu gabinete de trabalho, quando se apresentou um cidadão dizendo:

— E' com o Sr. Mark Twain que tenho a subida honra de falar?

— Não posso affirmar-o, meu caro senhor, respondeu o humorista.

— Porque?... perguntou o jornalista. Então V. S. não é o sr. Mark Twain?

— Não tenho certeza. Sobre esse assumpto, nunca poderei ter certeza absoluta. Eramos dois irmãos gêmeos. Ao nascer, metteram-nos em um banho, para nos lavarem... Mas, n'essa occasiã succedeu uma grande desgraça. Um de nós dois morreu afogado e nunca foi possível saber si o que morreu fui eu ou se foi meu irmão.

O reporter deitou a correr e, segundo dizem, ainda está correndo até agora.



— Aquillo é um verdadeiro genio financeiro. Ainda hontem, no Suisso, entornou uma chavena de café por cima das calças de um companheiro e...

— ...Pagou-lhe as calças, não é?...

— Não; obrigou-o a pagar-lhe outro café!



Na «Castellões»

Que diabo de chronicas musicaes são essas do Roberto Gomes?

— Não sei, filho; mas penso que em negocios de canta... rolas, ninguem lhe passa a perna.



Segundo informações obtidas, os 1.400:000\$000 que desapareceram do Theouro Federal estão no caixote que foi encontrado no cemiterio de S. João Baptista.

O Riso



FILMS... COLORIDOS

Foi simplesmente vergonhoso o *film* exhibido ha dias pelo Natal Kiosqueiro, indo esconder-se no *gallinheiro* (2ª classe) do Rio Branco, só para não *morrer* no *arame* dos bifes para a Leonor Tapadinha, durante o ensaio.

Mas que rata pavorosa você deu, *seu* coisa!

—Devéras comico foi o *film* desenrolado pelo Armando Estomago de Aveztruz, do S. José, prommettendo á Ida Nariz Postiço *casar novamente* com ella, si a *zinha* se portar bem até ao fim do anno!...

Aquillo com certeza foi para debochar o Figueiredinho...

—Tragi-comico *film* exhibiu a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma, ha dias, levando o cavalheiro D'Artagnan aos soccos, pela Avenida Gomes Freire.

Si reproduzimos essa *fit*a aqui, agradece-mos ao Cartola.

—Porque será que a mulata Rita não quiz substituir a sua collega *siá* Zeferina,

no *Forrôbodó*, deixando que a coisa desse em *caldas* de barrela?

Dizem as más linguas que a Rita fez isso por despique; seria?

—Lamenta-se o Garrido haver servido de intermediario para a entrada da Lili, para o «Chantecler», por ter sido, em troca desse serviço, obrigado a exhibir o *film* denominado:—»Levei a Lata»...

—Disse-nos o Cartola que o Natal Kiosqueiro tem-se fartado de escrever cartas para S. Paulo, á Dina Ferreira, por quem anda enrabichado.

Qual! o camarada acaba doido e a familia não sabe!...

—Tem muita graça o *galão* Mattinhos Intrumencias dizer que não troca uma Corina por duas quaesquer do S. José.

As collegas que lhe agradeçam!...

—Diz o Guimarães Contraregra, do Rio Branco, que se o publico está agora gramando ali no duro a desageitada corista Altavilla feita *aquetriz*, deve-o ao Tavares.

Está ahi o que o *girente* arranjou com a sua protecção á pretenciosa.

—Soubemos pela Sylvina, do S. José, que a sua collega Angelina Lingua de Sogra quer mudar de *ayres*... para poder mais á vontade cultivar uma *roça* com a Rosa Bocca de Sopa...

Deu-lhe para isso, agora?...

—Diz o Campos Camarão Secco que o Coimbra Govêa está cada vez mais convencido que é tenor, mas não perde o vicio de arregalar os olhos e de erguer a perna quando canta.

E o Campos, já perderia a scisma de que é um grande actor?

—Contou-nos o Silveira que a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma só para fazer pirraça á Julia, vae pedir licença ao autor da peça ora em scena no Rio Branco, para cantar um trecho da Bohemia no ultimo acto, em logar dos fados.

Mas que mania de querer ser cantora!

—A' ultima hora fomos informados de que o Natal pretendia vender o seu kiosque, para com o respectivo producto seguir para S. Paulo, onde pretende contrair nupcias com a Dina.

Si mentimos, a culpa é do Cartola.

Operador.

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

—::—

Pelo correio 2\$000

O RISO

Em viagem

(Fecho e Desfecho)

Do velho estar já quasi... aposentado...
Alice e eu tentamos dissuadi-lo.
Mostrando-se elle, então, mais... animado,

E, quanto ao seu vigor, bem mais tranquillo...
E então, lhe digo assim, mui sorridente :
— Por que não vamos nós fazer o chylô

Do nosso almoço, esplendido, excellente,
Um gyro dando, os ties, pela floresta
Que além se vê magnífica, esplendente?...

— Por mim, prefiro aqui dormir a sêsta...
(Responde o velho) após ter bem jantado,
Qualquer passeio o corpo meu detesta..:

Vão vocês dois... assim... de braço dado...
Eu gosto, assim lhes ver... Sinceramente,
Lhes digo: eu jamais fui desconfiado...

O coração de Alice é meu somente!...
Sou, d'elle, eu só mui verdadeiro dono...
Ou, pelo menos... Príncipe Regente...

Quem pôde á mim tirar tão bello Outomno
Que traz, á minha já semi-velhice,
As nostalgias de um quasi-abandono?...

Quem disse tal, em tempo algum?... Quem disse?..
— Não eu, Barão!... — Respondo, acelerado—
Pois que jamais diria tal tolice...

— Nem eu de si, meu mais que muito amado
Amigo, mesmo... amigo bom, do peito,
Desde os meus bellos tempos de casado,

Suspeitarei, jamais!... Mui satisfeito,
Eu sempre fico, ao vê-lo junto a Alice...
Pois, sempre a vi tratar com tal respeito!...

.....
Uns mezes, nove ou dez, houve quem visse
Nascer, lá para as bandas do Cattete,
Um fructo d'essa dupla baronice...

Que, o nome recebeu de *Baronete*...

Escaravelho.



S. Ex. tem andado ultimamente muito
sem espirito, porque quasi não tem aberto
a bocca.



Sabemos que o dr. Rivadavia não re-
cebe mais telegrammas. Devolve os que
lhe são endereçados.

Nº 1 PONTA DE CORTIÇA



Nº 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O PISO.

O HOMEM DA CRISE

Fomos ouvil-o na Secretaria. Notamos logo que havia, em lugar dos relatorios e outras massudas peças da literatura official, vidros de perfumes, pulverisadores, etc.

Falamos :

—Então a crise ?

—Não houve nenhuma. Tudo vae no melhor do mundo.

—E o telegramma ?

—Uma troça de criança. Não ligo a essas coisas.

—Mas V. Ex. quiz retirar-se do gabinete.

—E' porque eu ia para casa.

—Não falamos disso; falamos do ministerio.

—Não era minha tenção, mas precisava fazer um movimento qualquer. Fale-

mos, pois, de outra coisa. Gosta de perfumes ?

— Gosto.

—Tenho aqui de todas as especies. Mando buscar-os em todos os paizes. Tenho perfumes francezes, inglezes, italianos, javanezes, etc...

—Mas pode usar-os todos ?

—Uso um de hora em hora.

—E' uma paixão.

—Não ha duvida! Gasto muito dinheiro e muito tempo. Além de perfumes, aprecio muito as roupas.

—Qual é o seu alfaiate ?

—Diversos, Mas a minha roupa vem da Europa.

E sae bem feita ?

—Com o corpo que tenho, toda a roupa me vae bem.

—E' uma estatua.

—Quando estive na Europa um es-

culptor quiz-me para modelo de um seu Apollo.

—V. Ex. não accietou ?

—Como ? Então eu ?

—Que tem ? Paulino Bonaparte posou para Canovas.

—Não sabia. Quando fôr de outra vez, accietarei.

—V. Ex. faz muito bem.

—Obrigado.

—Preparamo-nos para sair e, quasi á soleira da porta, insistimos :

— E a crise ?

—Qual crise ? Qual nada ?

Descemos á rua, muito satisfeitos com tão maravilhoso facto.



—Na Camara gasta-se francez.

—Pudera ! P'ra que se tem tres contos de réis e ha tantas francezas por ahi !



—Quem é aquelle moço ?

—Não sei, mas deve ser deputado.



O PISO

BASTIDORES



Disse-nos o... (não lhe declinamos o nome para que o não matem...) que foi um bello negocio o que fez o Leal, comprando a revista por 45\$ fortes...

O negocio foi tão bom (fala ainda o nosso informante)

que o pobre Avelino até perdeu a fala, o recibo e... a massa!...

— O' Gabriel, então foi preciso que lhe mostrasses o *bisègre*, para elle se vencer?

Ora ali está no que deu o *flirt*!...

Pela segunda vez divorciou-se sabado ultimo o maestro Luz.

Até tornar a tornar, vae a Judith Amor Sem Pescoço aproveitar a folga para arranjar outros 14\$ e outra malha, com certeza...

— Mas que excellente e *insinuante* informador nos sahiu o Henrique Alves, sim senhor!

Que o diga o *secular* critico theatral...

— Farta da *belleza* do seu photographo, a Cordalia assumiu a pasta da fujona Sophia 606, e cultivava agora um *roxo* amor...

Dizem, porém, que *elle* impoz-lhe a condição della não *entornar* mais ao ponto de cahir em scena, com as duas trouxas de roupa...

— A verdade é que a Gina ja não anda agora com tantos olhos em cima... Já sae sózinha, e mal acaba os *affazeres* de scena vae logo para casa escrever, diz ella.

Sim, está outra vez *escrivôa*... como da temporada passada...

— O' Leonardo, agora já podes mandar dar ao *rapazinho* mais alguma coisa além da sopa e um outro prato qualquer...

Sim, elle agora tem direito; já trabalha...

— Afinal, a Tina diz que traz na mala uma tezoura para dar cabo da Assumpção, por causa do *Zê Vadio*, e no entretanto...

Vê lá, Tinazinha, não te desgraças...

— O' Leal, não te esqueças de arranjar um papel de "sopeira" á Lucilia Sarah Bernard, como lhe chama o Lagos, que é para ella entrar com a competente "massa de côros"

Attende-lhe o pedido; bem vêes que está ali uma "sopeira" *authentic*!...

— E' de ver em como as meninas

Candida Pauliteira e Sarah Varrida andam agora aos beijos uma á outra...

Nem parecem as mesmas que andavam á taponar por causa do maestro Alves Coelho, da Feira d'Agosto!

— Está furioso o Leonardo Feijão Fradinho, por ter a Aurelia embarcado sem lhe falar nos 18 mil réisinhos...

Isto é que é um legitimo *cão*, hein, seu Leonardo?

— Ao que sabemos, o John está outra vez com um respeitavel *esfriamento* apanhado ali uma destas noites, e por isso vae entrar novamente em uso das injeções de *Mucusan*...

Soubemol-o pelo Madureira.

— Após um ligeiro rompimento foram celebradas as pazes entre o Ghira e a Amelia Silva.

A Maria Amor Sem Olhos escamou-se devéras com isto porque perdeu o logar de substituta da Amelia...

— Informam-nos que o Henrique Alves pretende fazer beneficio este anno com uma comedia intitulada "Fonseca & Comp.," em que tem papel saliente.

A scena, dizem, passa-se no Arco da Bandeira, em Lisboa.

— Sim senhor! como o Leal sabe fazer rapapés á Sarah Bernard, e como a trata nas palminhas...

Pobre Alice, estás roubada!...

— Quem visse a Candida Pauliteira a chorar pela partida do Amaral, havia de julgar que aquillo eram saudades, e no entretanto, diz o Leonardo que a gaja chorava de contente.

Eram lagrimas de crocodilo...

— A Gina Sant'Anna teria encontrado o Amaral, no dia da partida delle, para Lisboa, afim de o fazer portador da "caixinha de joias", para o seu *hóme*.

— Depois de haver sido *coronella* e *senadora* honoraria, a menina Clarisse Horror á Agua fez-se socia de uma fabrica de moveis.

Por isso é que anda agora bem *cotada*...

— Desligou-se da companhia da Rua dos Condes, ora no Pavilhão, a estimada actriz Beatriz Mattos, contractada pela empresa Moraes & Comp., do theatro S. Pedro.

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande depósito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratísimos, rua Carioca n. 80. Telephone 3.660.

O PISO



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 28 do meis do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Vosmeçê árreceba os meus cumprimento.

Ao fazê esta inda istou dirrubado na cama cum o istambre im petição de misera.

Dizem-me os curandero qui istão tratando da minha molesta, qui é cumplicação intistiná. O qui sei, meu Sinhô Redatô é qui tenho sumido groço.

Mais deixemo a minha cumplicação e vamo tratá das cumplicadella qui anda pur ahi a fóra cum as urtima nuvidade.

A qui mais mi chamou a tenção foi a historia dos diputado querê agora uzá distintivo. Ai ! seu Redatô, eces homi são uns damnado.

Nada os contenta.

Honti, praque acharo pouco a diara di 75, arresorvero omentá pra 100 e agora pra ficarem conhecido im vista di serem desconhecido si alembro di botá um distintivo não sei im qui lugá, pra mode a gente conheçê eles e não havê imbruido quando quizerem fazê das suas, lá deles.

E' uma disgraca, seu Redatô, im vez decez homi tratarem di aqunto di interece da Patria, do bem do povo qui tão mal

eles arreprentam, só si alembram di coisas inutis e sem importancia pra o Paiz.

Os do otro tempo trabaiaro cum sinceridade e no fim da legislatura avia munta coiza feita, praque todos eles eram patriota e só pensavam im sirvi a Patria.

Fazia gosto uma peçoa i a Cambra apreciá os trabaio dos noços representante.

Era projecto e mais projecto.

Hoji, não, a coiza é otra, ali só ai é pandiga, praque muntos diputado só vão pra «Cadeia Veia» si adivirti, contá historia ingracada, anedota di cabôco e otras troça qui só é pirmitido nos bostiquim ou cunfeituria.

Inté o veio Serzedelo deu agora pra levá pra lá um gangalisco pramóde distrai os seus colega.

Mais, porém, um projecto não si vê, uma lei, nem nada.

E açim si paça um ano sem qui eles faça uma coiza de aproveitave para o povo e para a Patria.

Quando não ai pandiga, ai discum, pustura, ai xingamento, pra lá e pra cá burro é você, você é qui é uma besta quadrada, e pur ahi a fóra, apezá do seu Barrozo pedi silencio, tocando a campainha qui istá im riba da sua meza.

Pur iço, eu digo qui hoji nada é sero naquella casa.

Honti, sem nicissidade nenhuma, omentaro o «arame» qui era 75 pacote di 10 tustão cada um pra 100 pacote di 10 tustão tambem cada um.

Hoji, querem distintivo pra ficarem diferente dos outros homi, e amenhã, cum certeza, elles averão di querê im cada porta di cada um deles, a sua istata pra si sabê qui o diputado tá, mora ali, apois a dita istata indica a identidade do arreprentante da Nação.

Deus guarde a vosmeçê e a famia, seu Redatô, e inté pra sumana, se Deus quizê.

C^o Obr^o

Bonifação Sargado.



—A professora foi demittida.

—Além de queda, coice.



O Sr. Mauricio de Lacerda, o joven deputado e recente estudante, chamou D. Pedro II, num projecto, de Pedro de Bragança. Ha nisso residuos de leituras escolares; S. Ex. lembrou-se do famoso Luiz Capeto da Convenção Franceza, quando guilhotinou Luiz XVI.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO II

—Vejo, nos teus olhos, os teus pensamentos antes de os exprimires. Vem. Vamos embora.

Deu-me o braço, e descemos um caminho pedregoso, falhado na collina pelos rebanhos.

—Gostarias, amor, de viver n'este paiz, commigo, bem sóz? Teriamos uma casa pequenina, longe das outras habitações. Seria um isolamento absoluto. Só teriamos unicamente por companheiros os nossos pensamentos e o ar puro. Tu falar-me-ias de sonhos; eu patentear-te-ia o meu coração. E realizaríamos, talvez, a felicidade verdadeira, se a soubessemos encerrar sob a violencia das mais loucas voluptuosidades. Sós, inventariamos a fórma de nos corrompermos. Não vivemos já bastante para adivinhar os vícios supremos que anniquillam e permittem que a morte venha antes que a velhice appareça?

Pensei algumas vezes nesse suicidio, horrivelmente lento, durante o qual se sente sob innumeras fórmas a embriaguez, tendo a certeza que cada goso é um passo para a morte.

Sou cobarde, meu querido, tenho medo da velhice porque não serei já bella e amo a minha belleza. Oh! queres? não nos deixemos envelhecer. Procuremos morrer lindamente, na gargalhada estri-tridula e voluptuosa de um novo prazer.

Tinhamos chegado á estrada real e desciamos para a cidade.

—Todas as casas que daqui se avistam são para mim uma causa de commoção.

Para que havemos de voltar onde sabemos que se encontra gente viva! E' a loucura que se apodera de meu cerebro. Mas, tenho medo! medo de uma desgraça imminente que não posso definir, que deve ser terrivel, que não poderemos evitar e que nos esmagará a ambos, sem que o nosso amor possa realizar o prodigio unico que nos poderia salvar.

Consoleia-a; beijei-lhe a bocca e en-

laçando-a nos meus braços, de pé, á beira da estrada, disse-lhe:

—Não, Marcella, nada receies. Temos hoje por companheira a felicidade. A felicidade velará sobre nós. O que importa o futuro? E's feliz, eu tambem o sou. Contemplemos o ceu mirar-se nos nossos olhos, e sejamos fortes com o nosso amor. Amo-te!

—Já não tenho medo, visto que assim queres.

Entrámos no *Hotel da Bella Imagem*. Depressa escureceu.

Dir-se-ia que a noite esperara que regressassemos para lançar sobre o mundo as suas longas azas estrelladas.

A lua, pallida, grande, clara, rompia as nuvens brancas e tenues. A noite estava quente, uma noite de primavera, tepida e perfumada.

Serviram-nos o jantar no nosso quarto. Marcella requisitara todos os candeieiros e castiçoes do hotel dizendo:

—Preciso de alegria, de luz.

Acabado o jantar, depois de tudo arranjado, apagou as velas e os candeieiros, muito depressa, correndo afim de realizar uma idéa que lhe acabava de germinar no cerebro.

Abriu as duas janellas do quarto.

O luar, entra a jorros, illuminando tudo com a sua poetica luz.

Era aquella meia obscuridade feitiçeira em que o branco é apenas um reflexo de pallidez, em que cada objecto se desenha quasi vagamente, em que se gosta de falar baixinho, em que as caricias são mais candidas, mais incertas, ainda que mais audaciosas.

O luar é a luz pudica de que carecem os apaixonados avidos de beijos desconhecidos.

Como se quizesse que ninguem a ouvisse senão eu, Marcella, como louca, soltava baixinho, umas gargalhadinhas travessas, contidas a custo, encantadoras.

(*Continúa*).